

PIBID INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE O SUBPROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ludmila Bernardo de Oliveira¹
Helder Cavalcante Câmara²

RESUMO

Este trabalho consiste em um estudo que reflete sobre o PIBID interdisciplinar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-CAMEAM, mais especificamente, com o olhar direcionado à formação docente em Educação Física. O objetivo desta investigação, foi analisar se o PIBID interdisciplinar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEM, tem contribuído para a formação docente em Educação Física. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, a qual, teve como instrumento para coleta de dados, uma entrevista semiestruturada. Compuseram nossa investigação cinco sujeitos, sendo um discente em formação, e quatro egressos do curso de Educação física que tiveram participação no subprojeto interdisciplinar. Para análise da entrevista, as informações obtidas foram agrupadas, as categorias que são consideradas importantes para que se possa tirar as devidas conclusões. A partir disso, constatou-se que todos os entrevistados apontaram contribuições importantes para a formação docente em Educação Física, motivadas pela participação no PIBID interdisciplinar. Algumas lacunas também foram citadas no que diz respeito às dificuldades que se manifestaram no trabalho em equipe, especialmente, porque era difícil a reunião de todos. Diante do que foi mencionado, percebe-se que existem contribuições relevantes para a formação docente em educação física, e, que o subprojeto interdisciplinar, possibilita ao aluno, experiências dentro da realidade escolar – campo de trabalho dos futuros profissionais que estão no processo de formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID Interdisciplinar. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A formação profissional é um processo que não se limita a mera transmissão de saberes sem uma devida aproximação com a realidade, e, em se tratando da educação, essa assertiva é mais forte ainda. Se pensar e agir nessa perspectiva reduzida, poder-se-ia aumentar de forma significativa a distância entre a formação e a realidade escolar, visto que os saberes só “ganham vida” quando são implementados, postos em prática no espaço escolar e com sujeitos reais, portanto, saindo do campo hipotético para assumir a materialidade.

Por esse aspecto, é urgente que a universidade possibilite cada vez mais, a aproximação dos educandos com a realidade da escola. Sabemos que já existem ações nesse sentido, como: a título de ilustração, os estágios obrigatórios, que, segundo Pimenta & Lima (2006), constituem-se como campos de conhecimentos, com estatuto epistemológico próprio, não reduzido à prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na

¹ Graduada em Educação pela universidade do estado do Rio Grande do Norte- UERN, autorprincipal@email.com;

² Professor orientador: Mestre, universidade do estado do Rio Grande do Norte- UERN, orientador@email.com,
(83) 3322.3222

interação dos cursos de formação com o campo social, no qual, se desenvolvem as práticas educativas. Existem também atividades na prática, como componente curricular (PCC), que é uma tentativa para que o aluno consiga desenvolver os conhecimentos apreendidos nas disciplinas de forma prática.

Sem desconsiderar a eficácia dessas estratégias, ainda há, a necessidade de potencializar essa aproximação, e uma dessas tentativas é o PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência), que tem como base legal, a Lei nº 9.394/1996 e o Decreto nº 7.219/2010. Brasil (2013) afirma que o programa tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior, bem como à melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Para a sua implementação, é organizado sob forma de projetos apoiados no âmbito do PIBID, que são propostos por Instituições de Ensino Superior (IES), desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica, e, orientação de professores das IES.

Os projetos são propostos por universidades e por elas são implementados, os quais apresentam subdivisões. Estas, assumem a denominação de subprojetos. Cada subprojeto é desenvolvido, para atender diferentes cursos de licenciatura. Vale ainda destacar, que os subprojetos podem ser caracterizados como disciplinares, que tem como foco, atuar em um curso específico, como: a título de ilustração, o PIBID Ciências Sociais. Pode assumir também o atributo de interdisciplinar, que conforme afirma Souza (*et al.*, 2014), busca relacionar diferentes cursos de graduação no intuito de transpor algo inovador, abrir caminhos para novas sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber meramente disciplinar.

Ao longo do desenvolvimento do PIBID interdisciplinar, diversas ações foram implementadas e vários bolsistas já passaram por esse processo formativo. Nessa perspectiva, e considerando a importância do programa, passamos a nos perguntar se a implementação do subprojeto interdisciplinar tem contribuído para a formação docente em Educação Física?

Para pensar essa questão, foi proposta a realização dessa investigação, que tem como objetivo analisar se o PIBID interdisciplinar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEM tem contribuído para a formação docente em Educação Física.

METODOLOGIA

O presente trabalho investigativo consiste em uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo. De acordo com Neves (1996, p.1) “Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pesquisador procure entender os fenômenos, seguindo a perspectiva dos participantes da situação estudada, e a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados”.

Essa afirmativa não diverge do apresentado por Gressler (2004, p. 43) que acrescenta outra visão que o método qualitativo busca investigar. “Essa abordagem é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não envolvendo manipulação de variáveis e estudos experimentais”.

Segundo Bastos (2009), as pesquisas, do ponto de vista dos objetivos, podem ser exploratória, descritiva e explicativa³. Pelo tipo de investigação que nos propomos a fazer, é possível dizer que esta, se classifica como descritiva. Conforme Gil (2002) aponta o objetivo e o tipo de coleta de dados que a pesquisa descritiva propõe averiguar:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática.

Tendo em vista que o propósito deste trabalho é analisar se o PIBID interdisciplinar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEM tem contribuído para a formação docente em Educação Física, não haveria como realizar a investigação sem direcionar os olhares para quem participa ou participou desse programa. Nesse sentido, os sujeitos desta pesquisa são os bolsistas de Educação Física do projeto interdisciplinar que possuem experiência de pelo menos um ano, participando do subprojeto. Também serão sujeitos os egressos de Educação Física que participaram do PIBID interdisciplinar, também com experiência mínima de um ano.

Essa escolha desse lapso temporal deve-se ao fato de que a participação de pelo menos um ano possibilita uma visão mais ampla sobre o PIBID interdisciplinar e sobre a percepção acerca da influência desse programa em sua formação. Os bolsistas inseridos no programa há menos de um ano ou que saíram do projeto sem ter passado por esse tempo de experiência serão excluídos da investigação.

O instrumento da coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, que ocorreu a participação do (a) entrevistador (a) e o entrevistado (a). Para auxiliar na gravação das informações utilizou-se um equipamento de gravação no intuito de registrar as informações para que se possa obter os resultados necessários. O período para a realização da coleta de dados

³ Para saber sobre pesquisa exploratória e explicativa, ver BASTOS, R. L. **Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

teve duração de aproximadamente 30 dias, no intuito de permitir um espaço de tempo necessário para desenvolver a pesquisa no cronograma estipulado.

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. (BONI & QUARESMA 2005, p. 75)

Após a coleta de informações, preceder-se-á a análise dos dados que, Segundo Gil (1999)

[...] tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (p. 168).

O *locus* desta pesquisa é o subprojeto do PIBID interdisciplinar do Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A referida instituição está localizada no município de Pau dos Ferros, RN, cidade Polo da Microrregião do Alto Oeste Potiguar⁴, que possui outras instituições de ensino superior, públicas e privadas, no entanto, o curso de licenciatura de Educação física só é ofertado pela UERN presencialmente e que possui o vínculo com o programa do PIBID interdisciplinar.

FRAGMENTAÇÃO DE SABERES

A fragmentação do conhecimento, manifesta-se na maioria das vezes dentro do ambiente escolar, e, se torna prejudicial porque os conteúdos quando apresentados de forma desarticulada, influenciam negativamente na formação dos sujeitos, que não conseguem estabelecer relações entre as disciplinas. Essa dificuldade se dá, devido o formato do ensino compartimentalizado, que propicia um aprendizado restrito a determinados conhecimentos, como se esses fossem os únicos e necessários a serem apreendidos.

⁴ “O Alto Oeste Potiguar é uma região do estado do Rio Grande do Norte, localizada na mesorregião do Oeste Potiguar, Região Nordeste do Brasil. A região é formada por trinta municípios, tem como Pau dos Ferros o polo comercial e econômico. As cidades que formam o Alto Oeste Potiguar, são elas: Água Nova, Alexandria, Almino Afonso, Antônio Martins, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Encanto, Francisco Dantas, Frutuoso Gomes, João Dias, José da Penha, Luís Gomes, Lucrecia, Major Sales, Marcelino Vieira, Martins, Pau dos Ferros, Paraná, Pilões, Portalegre, Rafael Fernandes, Riacho da Cruz, Riacho de Santana, São Francisco do Oeste, São Miguel, Serrinha dos Pintos, Tenente Ananias, Taboleiro Grande, Venha-Ver e Viçosa”. (DANTAS, 2014, p. 37).

Nas universidades, o saber disciplinar também tem o seu papel na formação dos profissionais, ou seja, a maioria sai do ambiente acadêmico especializado em determinados saberes e com dificuldade de articulá-los, visto que a fragmentação faz perder a ideia do todo. É de se destacar que essa organização dos saberes, compartimentalizados, não é algo que está em sua origem, mas também foi produto da elaboração do homem, pois conforme adverte Garruti & Santos (2004):

A divisão do saber em compartimentos surgiu em decorrência da necessidade de especialização dos profissionais no contexto da industrialização da sociedade. Assim para facilitar o aprendizado da grande parcela dos conhecimentos e a sua aplicação social, esses foram agrupados em disciplinas, que passaram a ser trabalhadas separadamente uma das outras. (p. 189)

Alarcão & Rua (2005) afirmam que disciplinaridade é um termo derivado de disciplina, que remete, entre outros, para a exploração e construção científica da disciplina como domínio específico e homogêneo.

Alguns professores acabam por limitar seus alunos, devido usar o saber disciplinar como único e exclusivo dentro da sala de aula, essa fragilidade faz com que a reflexão e associação dos conteúdos sejam restritas ao estudante, que irão ter dificuldades para associar o que aprende dentro do ambiente escolar com a realidade do dia a dia. Segundo Garruti (2004), os conteúdos são ensinados desarticulados do cotidiano dos alunos, que não conseguem estabelecer relação entre a teoria e a prática, pois as informações recebidas não apresentam relações com a realidade.

Os profissionais que passaram em todo o processo de formação estudantil e continuaram na graduação com essa compartimentalização, dificilmente poderão pensar de forma integradora, tenderão a perpetuar essa forma de pensar em seus trabalhos, em suas vidas, refletindo a forma com que aprenderam a enxergar o mundo.

Outro ponto que deve servir como reflexão é a ideia do ensino fragmentado no ambiente acadêmico que surge à necessidade de haver uma superação para que os profissionais não saiam desse ambiente com essas fragilidades muito evidentes.

Segundo Japiassu (1976) devemos procurar um remédio para as consequências catastróficas decorrentes da repartição do ensino universitário em “faculdades” ou “departamentos” isolados, separados por compartimentos estanques onde imperam ignorâncias recíprocas. Diante do que foi citado acima, o saber disciplinar configura-se em saberes fragmentados, que limita o conhecimento do sujeito.

INTERDISCIPLINARIDADE

O termo interdisciplinaridade não possui um conceito fechado em si mesmo, pois é uma temática ampla, onde possui conceitos e termos que podem ser diferentes na qual torna-se um termo que vem ganhando espaço nos ambientes educacionais e aborda-lo a temática ajuda a compreender alguns conceitos possibilitando outras visões que surgem a partir do saber disciplinar, no intuito de superar as fragilidades existente.

Neste trabalho iremos abordar o termo interdisciplinaridade que segundo Alarcão e Rua (2005):

O prefixo “inter” que, com o radical “disciplinaridade”, compõe o termo interdisciplinaridade, introduz a ideia de relação dinâmica entre saberes, de abertura a outras áreas disciplinares, de co-construção motivada por um interesse comum que implica colaboração e articulação, não obstante poder também representar perda de exclusividade de poder disciplinar. (p. 374)

Atualmente é um termo muito discutido no sistema educacional, pois é uma possibilidade de mudança diante de algumas realidades que possuem o saber disciplinar que ainda é muito forte nos dias atuais. Com isso, surgem vários pontos que precisam ser abordados para que o foco da interdisciplinaridade não seja compreendido de forma errada.

Um ponto que Fazenda (2011) ressalta é que o termo interdisciplinaridade não possui ainda um sentido único e estável, ou seja, trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma. O termo supracitado pode sofrer alterações de acordo com alguns autores que possuem visões divergentes sobre a temática.

Japiassu (1976 p.54) afirma que a interdisciplinaridade se apresenta hoje como uma oposição sistemática a um tipo tradicional de organização do saber, o que constitui um convite a lutar contra a multiplicação desordenada das especialidades e das linguagens particulares nas ciências”.

Nesse sentido é importante que se tenha vivências em práticas interdisciplinares no intuito de amenizar a realidade que costumeiramente está presente nas escolas- ensino de conteúdos desarticulados entre si e do mundo. Essa vivência irá possibilitar a compreensão de que a construção do conhecimento é tecida junta, aprimorando a uma visão de um todo articulado, o que ajudará a compreender melhor sobre questões importantes dentro e fora do ambiente escolar.

Portanto, é interessante que os profissionais tenham conhecimento sobre o termo e também sobre a prática interdisciplinar no intuito de proporcionar das mudanças significativas na realidade das escolas, utilizando-a de forma coerente e que de fato traga contribuições importantes para prática pedagógica dos educadores e os alunos possam adquirir os conhecimentos que a prática interdisciplinar pode proporcionar.

RESULTADOS

Considerando o objetivo de analisar se o PIBID interdisciplinar da UERN-CAMEAM tem contribuído na formação docente em Educação Física, realizou-se este estudo, o qual, para coleta de informações, utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas, especificamente, com os bolsistas do PIBID interdisciplinar, vinculados ao Curso de Educação Física, que estão participando do subprojeto, bem como aqueles que dele participaram e que já são egressos do referido curso.

Para tanto, elaborou-se um roteiro de entrevista que teve como finalidade identificar as opiniões dos entrevistados a partir da participação no PIBID interdisciplinar. Após as entrevistas, identificou-se algumas informações importantes para a realização de nossas reflexões, as quais foram agrupadas em categorias, as quais são apresentadas a seguir: A inserção no PIBID interdisciplinar. Percepções acerca das contribuições do projeto interdisciplinar para formação docente. Pontos negativos que foram elencados pelos entrevistados com a participação no subprojeto interdisciplinar. Como eram desenvolvidas as atividades no subprojeto e quais as contribuições para a formação docente.

Compuseram nossa investigação cinco sujeitos, sendo um discente em formação, que nesse trabalho será chamado de Henry, e quatro egressos, que receberam as denominações de Emma, John, Harry e Ernest. É importante frisar que os nomes apresentados são nomes fictícios, especificamente de príncipes e de uma princesa. Assumimos esses nomes fictícios para preservar as identidades dos investigados.

Na análise de categoria pudemos perceber que o ingresso no PIBID interdisciplinar, considerando o discurso dos sujeitos investigados, não se pautou em uma única perspectiva. Ao contrário, cada ser encontrou sentidos diferentes para assumir a empreitada de ser bolsista do referido programa.

Os entrevistados relataram que o PIBID interdisciplinar teve a sua importância no processo de formação docente em Educação Física, abordando que a participação no subprojeto interdisciplinar possibilitou a vivência no planejamento coletivo das estratégias de intervenção

e uma maior experiência no ambiente escolar, sejam em relação realização de ações didático-pedagógicas ou relativas ao contato com os alunos.

Os pontos considerados negativos que se faz presente, se refere a questões que envolvem as atividades grupais, quantidade de bolsistas de uma mesma área em um grupo, falta de discussão teórica nas reuniões, essa situação descrita pelos entrevistados, são pontos relevantes para que se tenha uma reflexão sobre essas dificuldades no intuito de tentar amenizar para que os desenvolvimentos das atividades sejam mais efetivos diante das realidades existentes dentro da escola.

É de se ressaltar também a troca de conhecimentos com os bolsistas das outras áreas que participaram do projeto para realizar um trabalho articulado, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma ação interdisciplinar.

Essa importância para o processo formativo foi ressaltada em todos os bolsistas, no entanto, algumas lacunas que foram ressaltadas, mesmo que não estivessem presentes nos discursos de todos, como as dificuldades que se manifestaram no trabalho em equipe, especialmente porque era difícil a reunião de todos, visto que os horários nem sempre eram compatíveis. Essa é que questão que precisa ser pensada, pois se o planejamento não contar com a presença das diferentes áreas, a realização do trabalho interdisciplinar pode ficar comprometida.

Outra dificuldade apontada diz respeito a não existência de encontros regulares para discussão teórico metodológica dos conceitos. A nosso ver, esse tipo de ação que poderia dar maior fundamentação para percepção e ação dos sujeitos

É importante destacar outro aspecto positivo proporcionado pelo programa, haja visto que os investigados pontuaram que na grade curricular do curso de Educação Física não são abordados conhecimentos voltado para o tema interdisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho procurou-se analisar se o PIBID interdisciplinar da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEM tem contribuído para a formação docente em Educação Física. Para verificar isto, foram realizadas entrevistas com um bolsista vinculado ao programa, além de quatro egressos do curso de educação física.

Ao longo do processo de escrita deste trabalho, viu-se que a interdisciplinaridade surge na tentativa de superar o saber fragmentado, que no mundo contemporâneo m sido algo bastante

presente e que tem impedido uma melhor compreensão da realidade e dos fenômenos nela presentes.

O saber fragmentado não permite que haja uma articulação entre as disciplinas, provocando um ensino que reduz as possibilidades de percepção e ação. Considerando esse aspecto, a interdisciplinaridade surge como possibilidade de articulação entre as diferentes áreas dentro do espaço escolar.

O PIBID interdisciplinar emerge como uma estratégia de implementação de uma prática pedagógica pautada em ações interdisciplinares. Portanto, os bolsistas que estão vinculados ao programa estão imersos em uma ação de formação e, ao mesmo tempo, sendo formados para o exercício docente. Nesses termos, nossas reflexões foram direcionadas para identificação de como esse programa tem atuado na formação nos bolsistas de Educação Física.

O PIBID interdisciplinar torna-se uma pedra fundamental para inserção nas discussões relativas a interdisciplinaridade. Vivenciar e trabalhar dentro da perspectiva interdisciplinar é fundamental porque permite superar o ensino pautado nas especializações e fragmentações.

Focar o ensino somente no isolamento disciplinar e na especialização é bastante problemático, visto que, conforme adverte Morin (2003), a especialização que se fecha em si mesma sem permitir sua integração em uma problemática global ou em uma concepção de conjunto do objeto do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte. Por fim, ampliação dos conhecimentos da formação docente, em especial, a inserção de saberes relativos a prática interdisciplinar, nos parece algo importante, visto que será possível melhor integrar os diferentes saberes, ao invés de isolá-los.

O saber integrativo permita melhor resolver os problemas que emergem do espaço sociais, os quais nunca são motivados por perspectivas isoladas. Pelo que percebemos, de forma geral, o PIBID interdisciplinar constituiu-se como uma estratégia que atua nessa perspectiva formativa, a qual atuou de forma efetiva no *corpus* aqui investigado. Programas dessa natureza devem estar presentes e serem ampliados, visto que podem contribuir de maneira efetiva na formação dos futuros docentes.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. RUA, Marília. **Interdisciplinaridade, estágios e desenvolvimento de competências**. Jul- set. 2005

BASTOS, R. L. **Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2009

BONI, V. QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em ciências sociais.** Vol.2. nº1 (3), janeiro, julho 2005, p.68-80.

DANTAS, J. R. de Q. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN).** (Tese de Doutorado). UFRN, Natal/RN, 2014. 260 f. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13834/1/JoseneyRQD_TESE.pdf. Acesso em: 03/09/2017.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6ª edição, São Paulo, Brasil, 2011.

GARRUTI, E. A. SANTOS, S. R. **A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento.** Revista de iniciação científica da FFC, v. 4, n.2, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed, 1999

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** 2.ed. ver. Atual. São Paulo: Loyola, 2004. 295 p.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Imago editora LTDA. Rio de Janeiro, 1976.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades.** São Paulo, v.1, nº3, 2º sem./1996.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006.

SOUZA, C. F. RIBEIRO, J. E. A. ALVES, L. S. F. **A prática da interdisciplinaridade no ensino de geografia.** GEO Temas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 4, n. 1, p. 63-69, jan./jun., 2014.